

A close-up photograph of a student's hands pointing to a handwritten chart on a light blue surface. The chart is divided into sections with handwritten text in various colors. One section is labeled 'EX: FALHAS' and another 'VERBO'. The student is also looking at an open book on the desk. The background is slightly blurred, showing other students and a white shirt.

nova  
escola

## Ortografia e reflexão

Escrever corretamente pode ser um eterno desafio, mas é possível criar estratégias para diagnóstico correto

# Ortografia e reflexão

Escrever corretamente pode ser um eterno desafio, mas é possível criar estratégias para diagnóstico correto

Muitos dos que estão lendo este e-book agora se lembram de como aprenderam ortografia: pelo caminho da memorização, com muita cópia e ditado. Mas esta é uma estratégia problemática, já que nossa memória não dá conta da quantidade de regras que fazem parte do sistema ortográfico. E quem só faz cópia não questiona os porquês da escrita.

Em seu livro *Ortografia*, da série *Como Eu Ensino*, Maria José Nóbrega deixa claro: “É preciso estimular o pensamento sobre as relações entre os elementos da língua”. Ou seja, o estudo de ortografia deve ser encarado como uma reflexão, mais do que um conjunto de regras sobre a forma de registrar palavras.

Os alunos precisam entender os desafios que surgem no aprendizado de ortografia, isso vai ajudá-los a desenvolver as próprias estratégias para escrever corretamente. E entre os quatro passos do ensino de ortografia, é o diagnóstico que merece uma atenção especial.

# **4 passos do ensino de ortografia**



1

### **Diagnóstico Inicial**

Sugira a produção de pequenos textos com base em letras de músicas ou de histórias já conhecidas pelos alunos para mapear as principais dificuldades. Maria José Nóbrega recomenda: evite os ditados, para que o texto não tenha a interferência da fala na grafia.

2

### **Definição de estratégias**

Sintetize os pontos de defasagem e use os erros mais prevalentes para guiar o que deve ser reforçado.

3

### **Sistematização**

Deixe regras e lista de irregularidades comuns à vista de todos na classe, para consulta quando necessário.

4

### **Produção de texto**

Incentive o uso das regras que os alunos investigaram – e tenha o dicionário sempre à mão para as novas dúvidas

# **Regularidades e irregularidades da ortografia**

**D**aí por diante, as regularidades e irregularidades da ortografia vão guiar as atividades. Artur Gomes de Moraes, autor do livro *Ortografia: Ensinar e Aprender* e um dos maiores especialistas do Brasil na área, explica em sua obra como é feita a organização das regras ortográficas na Língua Portuguesa. De acordo com Artur, existem palavras que mostram a relação entre letra e som de maneira irregular. A forma de redigi-las é definida na maior parte das vezes pela origem e deve ser memorizada. Já as relações regulares podem ser compreendidas e são divididas em três tipos:



## REGULARIDADES DIRETAS

Incluem as grafias de letras (grafemas) **P e B**, **T e D**, **F e V**. Apesar de expressarem um único som (fonema), esses pares de letras são pronunciados de forma muito parecida, confundindo as crianças recém-alfabetizadas.

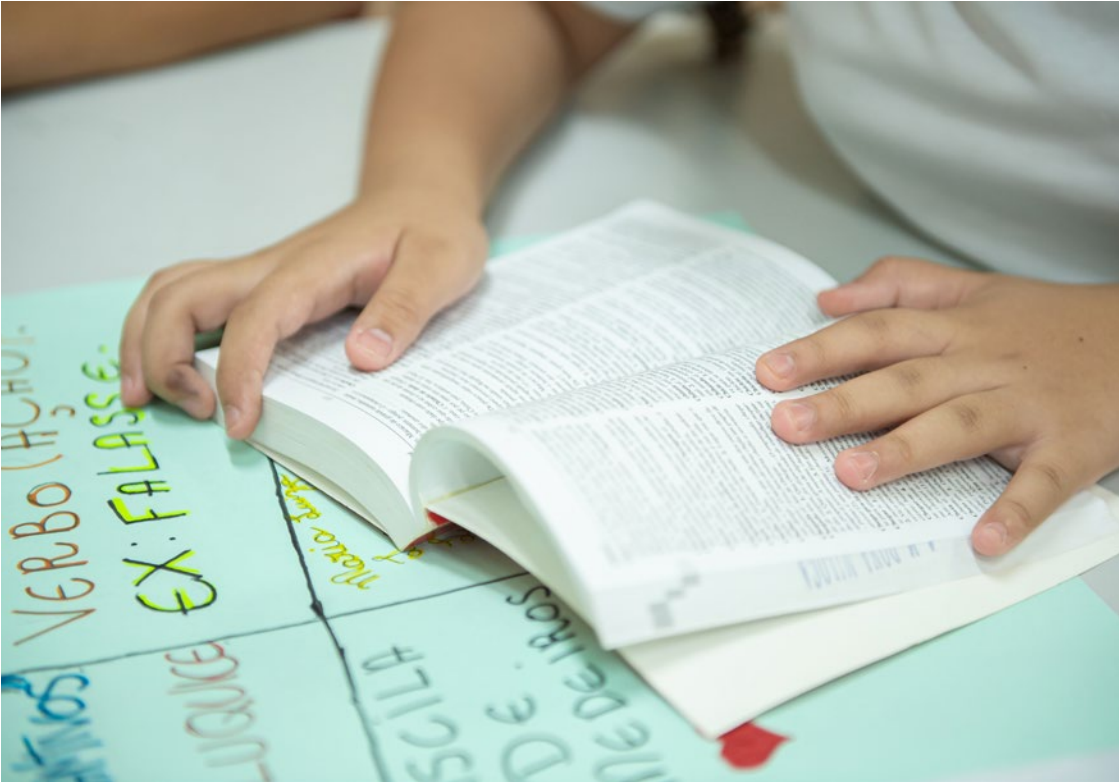


## REGULARIDADES CONTEXTUAIS

Aqui o uso de uma letra ou outra para determinado som vai ser definido em relação à posição em que essa letra se encontra dentro da palavra. Nestes casos é preciso avaliar o contexto em que a letra será utilizada – se no começo, no meio, no final da palavra, entre vogais, antes ou depois de determinadas consoantes etc. – para definir sua grafia. Isso ocorre, por exemplo, no uso de **C** ou **QU** com som /k/ em palavras como “cavalo” e “quiabo”.

Outro exemplo: nunca usamos **Ç** ou **RR** no começo da palavra. Essas letras só aparecem no interior das palavras. Em posição final, além das vogais, empregamos apenas: **L, M, N, R, S, X e Z**. Alguns grafemas vão depender das letras do entorno: antes de **P** e **B** só cabe o uso de **M**.





## REGULARIDADES MORFOLÓGICAS

São as correspondências determinadas por aspectos gramaticais na formação de palavras por derivação e na flexão de verbos. Entre os exemplos estão os adjetivos que indicam lugar de origem, como **“francesa”** e **“portuguesa”**, grafados com **S** (com som de **Z**). Também ocorrem com os verbos no infinitivo, que terminam com **R** (embora esse **R** não seja pronunciado em muitas regiões), ou na flexão da terceira pessoa do plural (em palavras como **“fornecerão”** e **“forneceram”**).

Outro exemplo: se a palavra **“brasileiro”**, que também poderia ser representada por **Z**, é grafada com **S**, o termo **“abrasileirado”** também será – é derivado de brasileiro.

**Os alunos precisam conhecer essas regras.** E não é decorando que isso vai acontecer. A melhor maneira é construir listas de palavras para que os estudantes possam descobrir as regularidades por meio da observação.

Orientar a turma a discutir as possibilidades e construir regras com explicações próprias é um caminho muito mais efetivo do que só apresentar a regra pronta. Depois disso, é papel do professor sistematizar as regras, que devem ser consultadas sempre que surgirem dúvidas.

Para os estudantes se apropriarem dos casos irregulares é um pouco mais complicado. Os casos irregulares ocorrem quando o sistema ortográfico oferece duas ou mais possibilidades de grafemas para representar um fonema.

Nessas situações a melhor ferramenta é a sinceridade: os alunos terão que memorizar. Mas esse trabalho pode ser menos tedioso com uma lista coletiva das palavras mais utilizadas pela turma, exposta na parede, pronta para a consulta dos estudantes. Não faz muito sentido pedir que eles decorem a grafia de palavras como “obsessão” e “ascensorista” só porque são típicos da complexidade da língua.

Outra prática que precisa ser estimulada em sala de aula é o uso do dicionário nos casos em que a memória não estiver dando conta de garantir a forma correta da escrita

nova

escola

Edição

FLAVIA NOGUEIRA

Fotos

JO PADOVAN

Consultoria Pedagógica

RAISSA PASCOAL